

CIRCULAR TÉCNICA

118

Juiz de Fora, MG
Setembro 2018

O Mercado de Leite em 2017

Glauco Rodrigues Carvalho
Denis Teixeira da Rocha
Ivana Rodrigues Gomes



O Mercado de Leite em 2017¹

Sumário

A produção de leite dos principais países produtores do mundo voltou a crescer em 2017, após queda na oferta mundial em 2016. Nesse último ano, a produção cresceu quase 6 bilhões de litros de leite, equivalente a 1,83%. Esse crescimento foi puxado principalmente pela União Europeia, Estados Unidos e Brasil.

Os preços dos principais produtos lácteos no mercado internacional tiveram comportamentos distintos. Enquanto os preços do leite em pó desnatado ficaram praticamente estáveis, os preços do leite em pó integral e, principalmente, da manteiga apresentaram crescimento mais consistente ao longo do ano.

No Brasil, os produtores conviveram com dois semestres bem distintos em termos de preços recebidos pelo leite. O primeiro semestre foi marcado por preços acima dos praticados em 2016, enquanto que durante todo o segundo semestre os preços ficaram abaixo dos valores pagos no ano anterior. Na média nacional, o preço do leite pago ao produtor em 2017 foi de R\$ 1,27 ante R\$ 1,34 em 2016, queda de 5,47%.

O custo de produção do leite começou 2017 mantendo a trajetória de redução iniciada em setembro de 2016 e que se manteve durante todo o primeiro semestre. Já no segundo semestre, o custo começou a subir continuamente. Apesar dessas altas, na média do ano, o custo de produção em 2017 foi 4,66% menor que o registrado em 2016. A principal contribuição para essa queda veio do grupo de concentrados.

¹ Glauco Rodrigues Carvalho, Economista, Ph.D. em Agricultural Economics, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG
Denis Teixeira da Rocha, Zootecnista, Mestre em Economia Aplicada, analista da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG
Ivana Rodrigues Gomes, Graduanda em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

A relação de troca entre o preço do leite e de insumos esteve mais favorável ao produtor de leite na maior parte do ano. Na média do ano foram necessários 32,34 litros de leite para aquisição de uma saca de 60 kg de ração para alimentação concentrada do rebanho em 2017, contra 41,65 litros de leite em 2016, queda de 22,4%.

A produção inspecionada de leite no Brasil voltou a crescer em 2017 depois de dois anos consecutivos de queda. A quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos laticínios inspecionados foi de 24,333 bilhões de litros, valor 5,03% superior ao registrado em 2016. Dentre as regiões, o Sudeste apresentou o menor crescimento percentual, de 2,53%, enquanto que a região Sul cresceu 8,15%.

Na análise estadual, os seis maiores produtores responderam por 84,02% da produção. Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás foram os principais responsáveis pelo crescimento da produção nacional no ano. Já Minas Gerais registrou retração na produção.

No setor industrial, os 270 laticínios com volume de captação diária superior a 50 mil litros responderam por 83,6% do leite adquirido em 2017. Em contrapartida, os laticínios de menor porte, que captaram até 10 mil litros por dia, totalizaram 1.339 estabelecimentos sendo responsáveis por apenas 4,0% do leite nacional no ano.

As 14 maiores empresas de laticínios do Brasil aumentaram em 5,6% a captação de leite em 2017, em relação ao ano anterior, atingindo a marca de 8,6 bilhões de litros de leite. Esse valor representa 35,4% do total de leite sob inspeção adquirido pelos laticínios brasileiros no último ano. Esse aumento na captação ocorreu com redução no número de produtores de 5% e consequente aumento na quantidade média de leite entregue por cada produtor de 7,1%.

No atacado, os preços dos produtos lácteos começaram o ano de 2017 acima dos valores praticados no ano anterior, mas esse cenário inverteu-se antes da metade do ano. Na média do ano, os preços praticados no atacado para leite UHT, queijo muçarela e leite em pó integral foram menores em 2017 em comparação ao ano anterior, sendo as reduções de 12,6%, 10,3% e 2,5%, respectivamente.

Já no varejo, o leite UHT apresentou deflação superior a 8,0% no acumulado de 2017, sendo esse movimento de queda refletido no índice geral de leite e derivados que também decresceu em pouco mais de 1,0% no ano. Em contrapartida, todos os demais produtos lácteos analisados tiveram aumento.

O consumo aparente per capita de leite e derivados caiu 4,6 litros/habitante em 2017, valor 2,7% menor que 2016, atingindo a marca de 167 litros/habitante.

A balança comercial de leite e derivados do Brasil fechou 2017 com novo déficit, de US\$ 449,33 milhões, sendo esse valor menor que o registrado em 2016. Em 2017, as importações totalizaram US\$ 561,91 milhões enquanto que as exportações somaram US\$ 112,58 milhões.

As importações de leite e derivados do Brasil vieram, principalmente, do Uruguai e Argentina, que juntos foram responsáveis por mais de 84% das importações brasileiras. Já as exportações tiveram a Venezuela como principal destino, seguida da Arábia Saudita, Chile e Estados Unidos.

Introdução

A cadeia produtiva do leite é uma das mais importantes atividades da economia brasileira. Sendo produzido em quase todos os municípios do País, o leite gera milhões de empregos em todas as etapas da cadeia produtiva. Em 2017, o valor bruto da produção pecuária de leite foi de R\$ 29,9 bilhões, alta de 9,46% em relação a 2016 (Brasil, 2018). Esse resultado colocou a atividade leiteira em sexto lugar dentre os produtos agropecuários brasileiros. Já no setor industrial, as empresas de laticínios tiveram faturamento líquido de R\$ 70,2 bilhões, alta de 4% sobre 2016, o que representou o segundo maior faturamento da indústria de alimentos no Brasil, ficando atrás apenas do setor de derivados da carne (Abia, 2018).

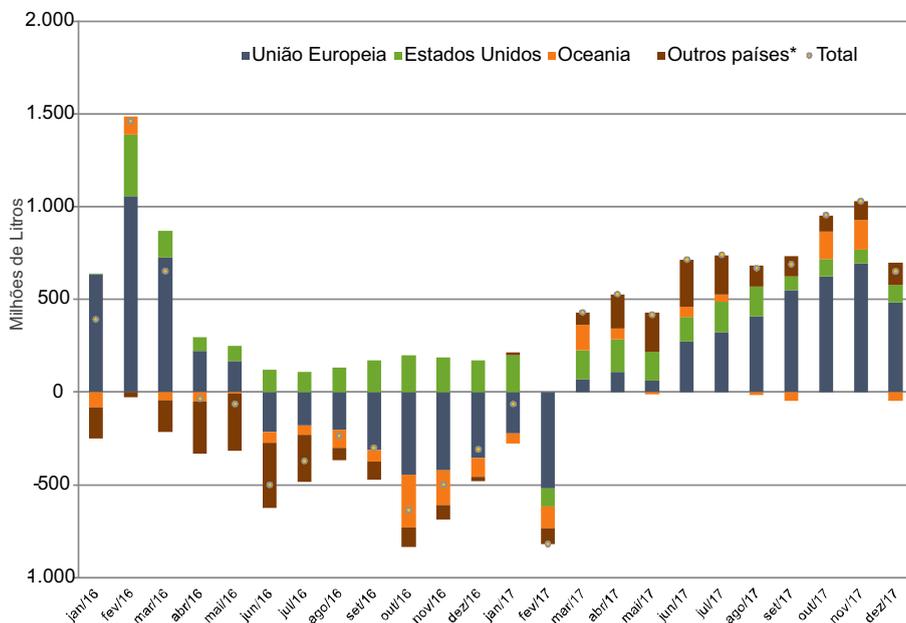
Esses bons resultados em 2017 foram reflexos de outros indicadores da cadeia produtiva do leite no Brasil que são apresentados em detalhes a seguir, divididos em cinco seções: i) Mercado Internacional; ii) Mercado Nacional: Produção primária; iii) Mercado Nacional: Indústria; iv) Mercado Nacional: Varejo; v) Mercado Nacional: Comércio exterior.

Mercado Internacional

Produção de leite nos principais *players* mundiais

A produção de leite nos principais países produtores do mundo voltou a crescer em 2017, após um ano de queda na oferta mundial em 2016. Nesse último ano, a produção desses países cresceu quase 6 bilhões de litros de leite, equivalente a 1,83%. Em 2017, a produção dos países selecionados atingiu 329,5 bilhões de litros ante 323,5 bilhões no ano anterior. Na comparação da produção mensal contra o mesmo mês do ano anterior, a produção de leite começou a cair em abril de 2016, voltando a crescer quase um ano depois, em março de 2017 (Figura 1). Nesse período, a oferta desses países acumulou uma queda de 3,8 bilhões de litros. Em contrapartida, a partir de março de 2017, a produção voltou a crescer de forma consistente, acumulando aumento de 6,8 bilhões de litros de leite entre março e dezembro daquele ano.

Esse crescimento da oferta mundial foi puxado principalmente pela União Europeia, Estados Unidos e Brasil, que responderam pelo incremento de 2,9 bilhões de litros, 1,3 bilhões de litros e 955 milhões de litros, respectivamente. Interessante observar que, durante o período de retração da produção entre 2016 e 2017, a União Europeia também foi a principal responsável por esse resultado, com redução de 2,9 bilhões de litros entre junho de 2016 e fevereiro de 2017.



* Soma da produção da Argentina, Chile, México, Uruguai e Brasil.

Figura 1. Variação da produção mundial de leite de países selecionados – mês contra o mesmo mês do ano anterior em milhões de litros: janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

Fonte: AHDB Dairy, USDA, CLAL, MAGYP, ODEPA, SIAP, INALE, IBGE, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Preços internacionais de produtos lácteos

Os preços dos principais produtos lácteos no mercado internacional tiveram comportamentos distintos em 2017. Enquanto os preços do leite em pó desnatado ficaram praticamente estáveis na média do ano em relação ao ano anterior, os preços do leite em pó integral e, principalmente, da manteiga apresentaram crescimento mais consistente. Nesse contexto, o leite desnatado valorizou no ano apenas US\$ 15,00/tonelada (0,73%) no mercado europeu e US\$ 39,00/tonelada (1,94%) na Oceania. Já a tonelada do leite em pó integral aumentou US\$ 787,00 (31,12%) e US\$ 639,00 (26,04%), respectivamente nos dois mercados. Já a tonelada da manteiga teve elevação de US\$ 2.378,00 (67,23%) na União Europeia e de US\$ 2.069,00 (62,98%) na Oceania (Figuras 2 e 3). As valorizações dos preços desses dois últimos produtos, leite em pó integral e manteiga, começaram ainda no segundo semestre de 2016, após um primeiro semestre com preços em patamares baixos historicamente. Esse resultado foi semelhante nos dois mercados analisados, conforme os dados do USDA (2018).

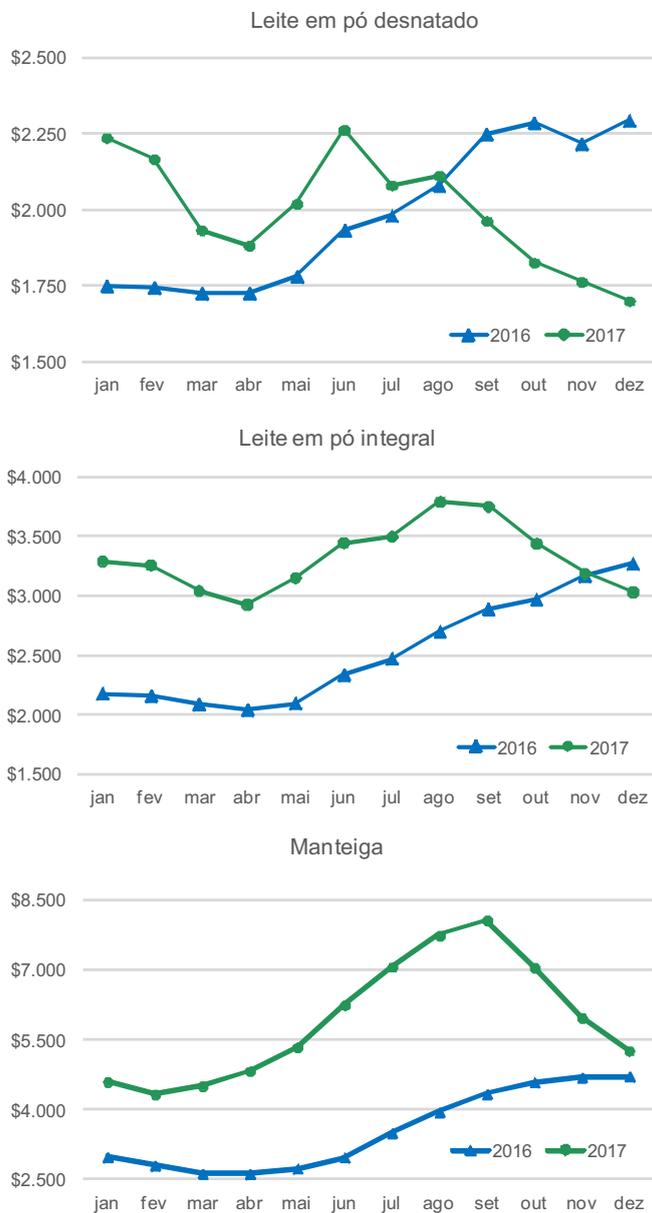


Figura 2. Preços internacionais do Leite em Pó Desnatado, Leite em Pó Integral e Manteiga na União Europeia – média mensal: janeiro de 2016 a dezembro de 2017 (US\$/Tonelada).
 Fonte: USDA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

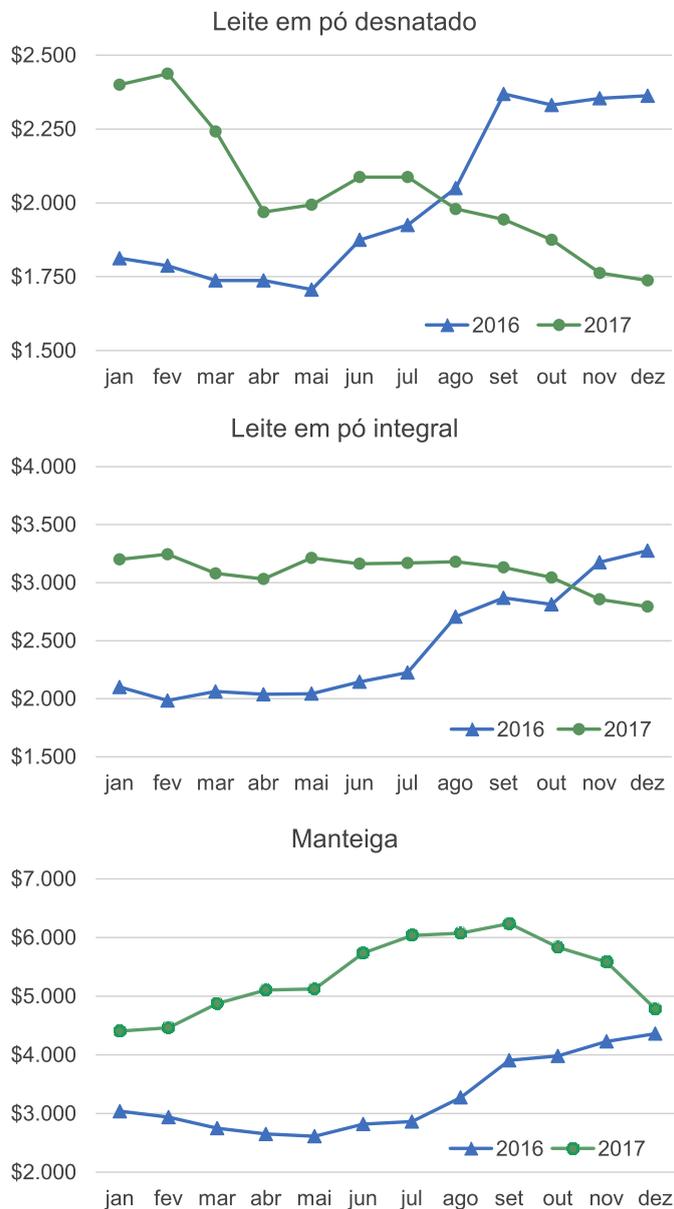


Figura 3. Preços internacionais do Leite em Pó Desnatado, Leite em Pó Integral e Manteiga na Oceania – média mensal: janeiro de 2016 a dezembro de 2017 (US\$/Tonelada).
 Fonte: USDA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Mercado Nacional: Produção Primária

Preços do leite ao produtor

Em 2017, os produtores brasileiros conviveram com dois semestres bem distintos em termos de preços recebidos pelo leite. O primeiro semestre foi marcado por preços acima dos praticados nos mesmos meses de 2016, enquanto no segundo semestre os preços ficaram abaixo dos valores pagos no ano anterior (Figura 4), conforme dados levantados pelo Cepea (2018).

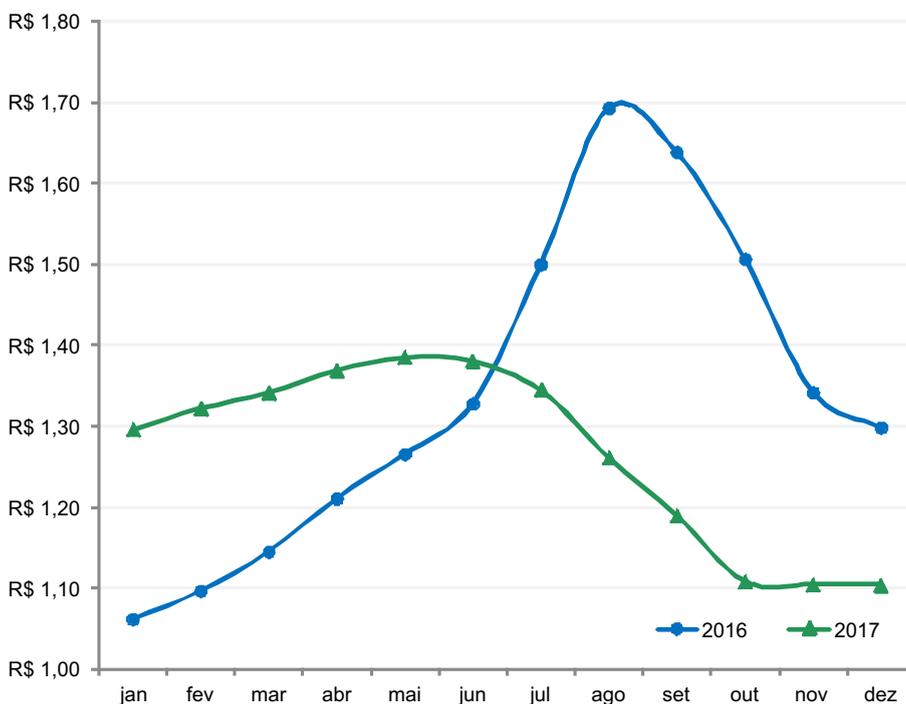


Figura 4. Preços nominais pagos pelo leite ao produtor – R\$/litro na média nacional: janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Essa situação foi verificada nos principais Estados produtores do País – Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Em Goiás, a situação foi mais desfavorável ao produtor, que começou a receber valores mais baixos que os praticados em 2016 ainda em maio, ou seja, dois

meses antes dos demais Estados analisados. Na média nacional, o preço do leite pago ao produtor em 2017 foi de R\$ 1,27 ante R\$ 1,34 em 2016 (média anual dos valores nominais), queda de 5,47%. A maior retração nos preços foi registrada em Goiás (-12,06%), enquanto a menor queda foi verificada em São Paulo (- 0,64%) (Figura 5).

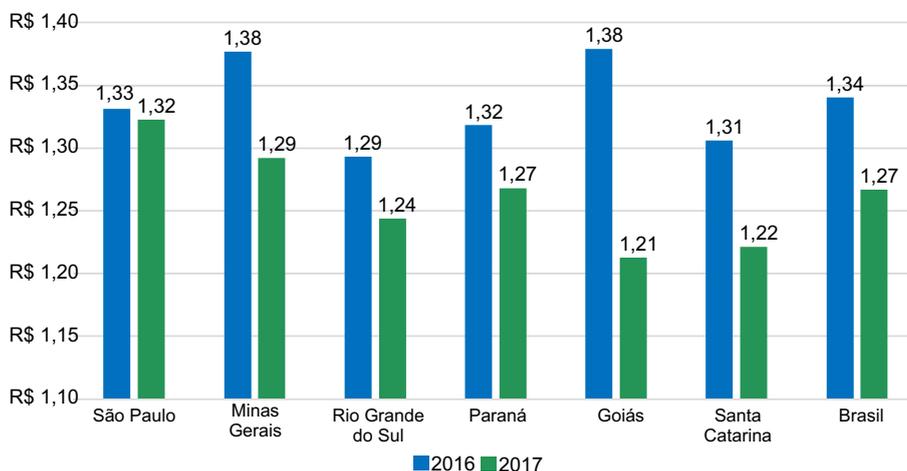


Figura 5. Preços médios nominais pagos pelo leite ao produtor nos principais Estados produtores: 2016 e 2017. Fonte: CEPEA (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

A variação de preços praticados ao longo de 2017 foi menor que as observadas no ano anterior. Em 2017, a diferença entre o preço máximo e mínimo pago pelo leite aos produtores foi de R\$ 0,28, o que representa 25,5% em relação ao preço mínimo pago no ano. Já em 2016, essa variação em relação ao preço mínimo foi de 59,5%, sendo a diferença entre os preços máximo e mínimo de R\$ 0,63.

Custo de produção

O custo de produção do leite teve comportamento semelhante ao preço do leite pago ao produtor em 2017. O ano começou mantendo a trajetória de redução no custo iniciada em setembro de 2016 e que se manteve durante todo o primeiro semestre, segundo o Índice de Custo de Produção de Leite da Embrapa – ICPL Leite/Embrapa (Embrapa Gado de Leite, 2018). Já no segundo semestre, o custo começou a subir continuamente, com essa série

de altas sendo interrompida apenas em dezembro (Figura 6). Apesar dessas altas, na média do ano, o custo de produção em 2017 foi 4,66% menor que o registrado em 2016.

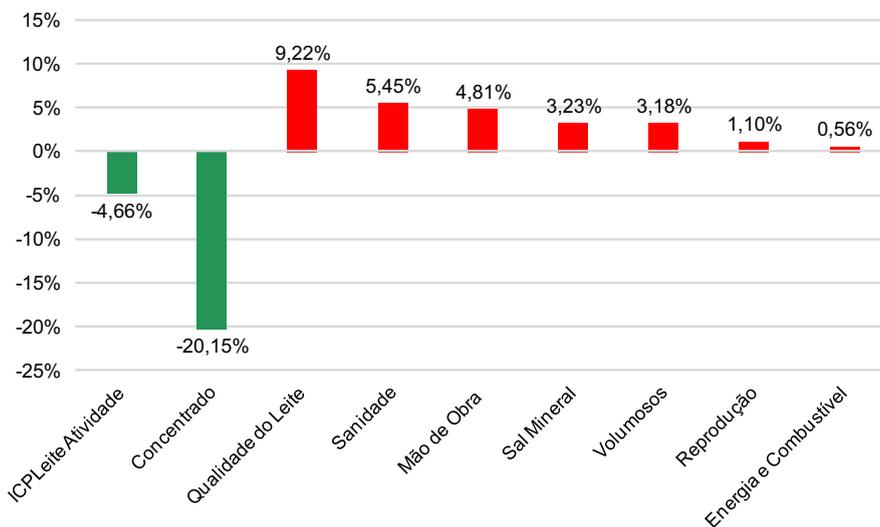


Figura 6. Evolução do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa): janeiro de 2016 a dezembro de 2017 e média anual.

Fonte: Embrapa Gado de Leite.

O componente do custo responsável por esse resultado foi o grupo “Concentrado” que no período reduziu 20,15%. Nos demais grupos, todos apresentaram elevação na média anual de 2017, sendo as maiores altas nos grupos “Qualidade do leite”, “Sanidade” e “Mão de obra” (Figura 7).

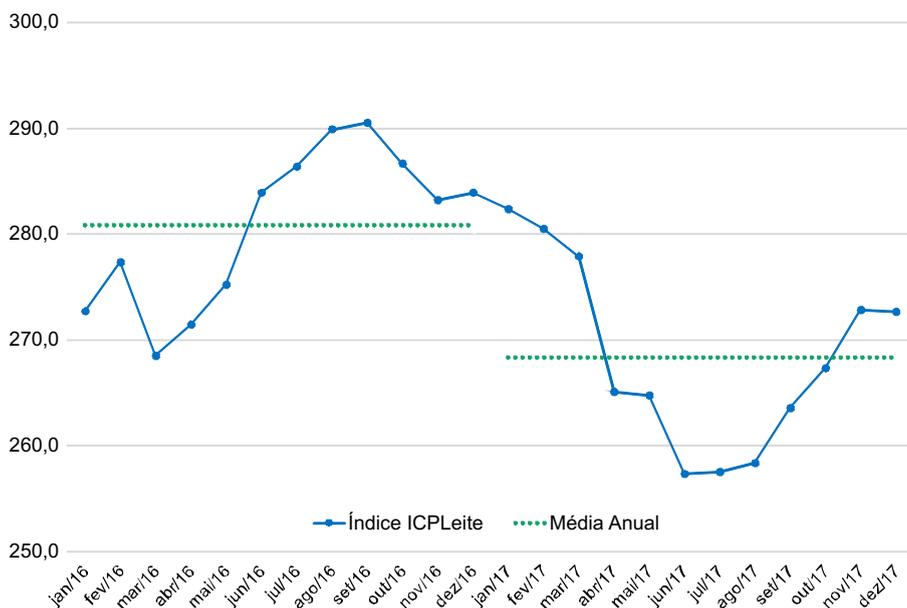


Figura 7. Variação do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa) e dos seus grupos componentes: média anual de 2017 em relação a 2016.
Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Relação de troca

A relação de troca ao produtor, que mede a quantidade de litros de leite necessária para a aquisição de determinado insumo produtivo, em 2017 esteve mais favorável ao produtor na maior parte do ano em relação a 2016. No caso do milho, a relação de troca esteve menor durante todos os meses de 2017, sendo necessários 23 litros de leite para aquisição de uma saca de 60 kg de milho, na média anual, contra 34 litros em 2016, redução de 31,9%. Para o farelo de soja, a relação de troca de 2017 foi mais favorável ao produtor de janeiro a agosto, com esse indicador sendo maior apenas nos últimos quatro meses do ano, em relação aos mesmos meses de 2016 (Figura 8). Na média de 2017 foram necessários 852 litros de leite para aquisição de uma tonelada de farelo de soja, enquanto em 2016 esse valor era de 1.019 litros, redução de 16,3%.

Nesse cenário, a relação de troca leite/ração, sendo essa última representada por 70% de milho e 30% de farelo de soja, seguiu o comportamento do farelo de soja, sendo menor em 2017 durante os oito primeiros meses do ano em

relação ao ano anterior. Na média do ano, a relação de troca também foi mais favorável ao produtor, sendo necessários 32,34 litros de leite para aquisição de uma saca de 60 kg dessa mistura para alimentação concentrada do rebanho em 2017, contra 41,65 litros de leite em 2016, queda de 22,4% (Figura 9).

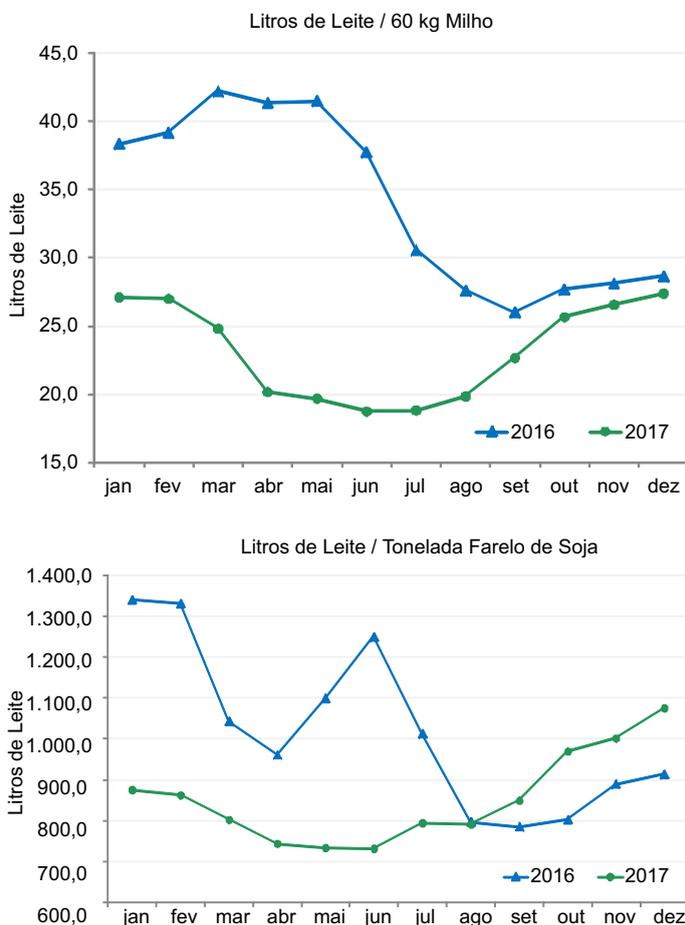


Figura 8. Relação de Troca ao Produtor – quantidade de litros de leite necessária para aquisição de milho (saca de 60 kg) e farelo de soja (tonelada): janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

Fonte: CEPEA (2018) e DERAL/SEAB-PR (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

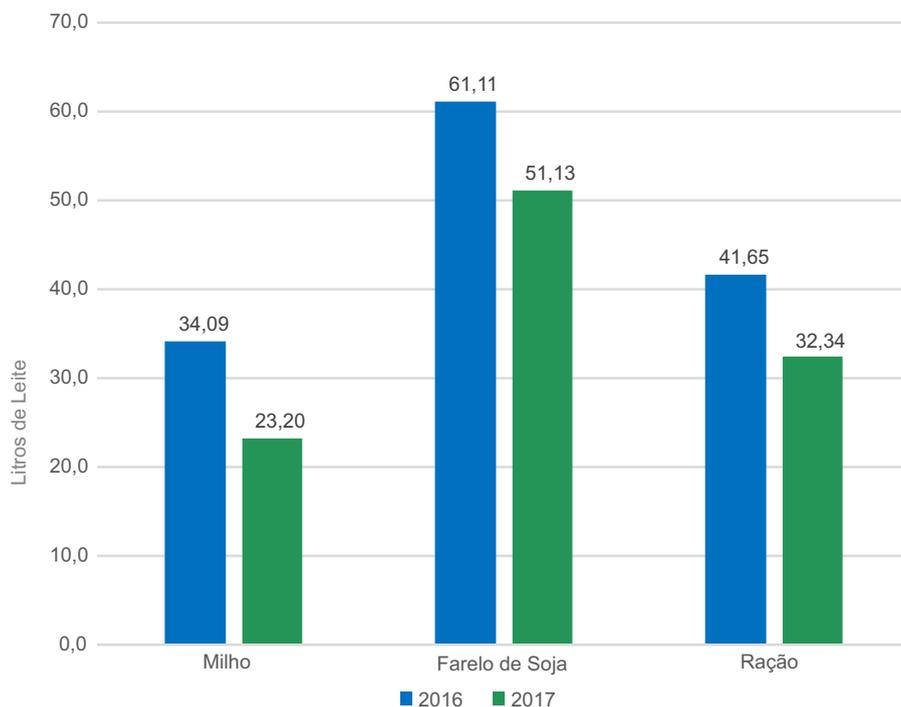


Figura 9. Relação de Troca ao Produtor - quantidade de litros de leite necessária para aquisição de milho, farelo de soja e ração (saca de 60 kg): média anual 2016 e 2017.

Fonte: CEPEA (2018) e DERAL/SEAB-PR (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Mercado Nacional: Indústria

Produção de leite inspecionada

Em 2017, a produção inspecionada de leite no Brasil voltou a crescer depois de dois anos consecutivos de queda. Segundo a Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2018), a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos laticínios inspecionados foi de 24,334 bilhões de litros, valor 5,03% superior ao registrado em 2016. Dentre as regiões, o Sudeste, apesar de concentrar a maior parte da produção nacional com 9,717 bilhões de litros, apresentou o menor crescimento percentual, de 2,53%, enquanto a região Sul, segunda maior produtora com 9,119 bilhões de litros, cresceu 8,15%. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte cresceram respectivamente 4,22%, 6,55% e 3,25% (Figura 10).

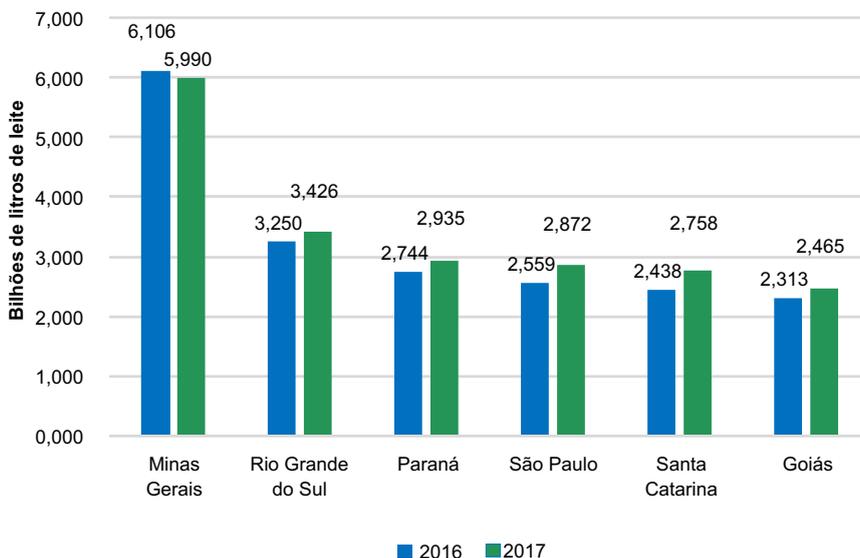


Figura 10. Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos estabelecimentos inspecionados (mil litros) por região brasileira: 2016 e 2017.
Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

Na análise por Estado, os seis maiores produtores responderam por 84,0% da produção nacional. Santa Catarina (+ 320 milhões de litros), São Paulo (+ 313 milhões de litros), Paraná (+ 191 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+ 176 milhões de litros) e Goiás (+ 152 milhões de litros) foram os principais responsáveis pelo crescimento da produção nacional no ano. Já Minas Gerais, que continua como maior produtor de leite do País, registrou retração na produção de 116 milhões de litros (Figura 11).

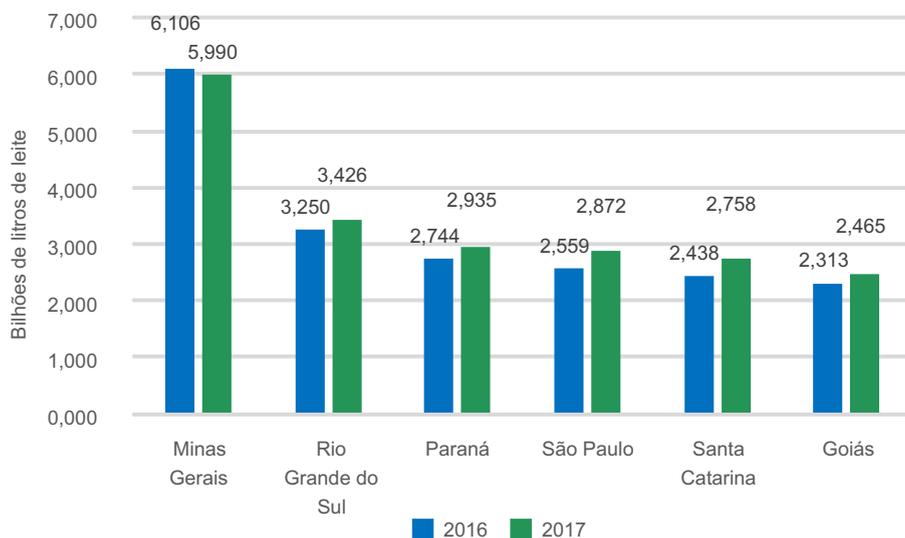


Figura 11. Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos estabelecimentos inspecionados (mil litros) pelos maiores Estados produtores do Brasil: 2016 e 2017.
Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

Quantidade de laticínios inspecionados

Em 2017, a quantidade de laticínios informantes da Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2018) foi de 2.016, número inferior aos 2.065 laticínios participantes no ano anterior. Interessante observar que os 270 laticínios com volume de captação diária superior a 50 mil litros responderam por 83,6% do leite adquirido em 2017, percentual superior aos 82,8% registrados em 2016, quando 262 laticínios compunham esse grupo. Em contrapartida, os laticínios de menor porte, que captaram até 10 mil litros por dia, totalizaram 1.339 estabelecimentos (66,4%) sendo responsáveis por apenas 4,0% do leite nacional inspecionado em 2017, valor próximo ao registrado em 2016 (Tabela 1).

Maiores laticínios do país

As 14 maiores empresas de laticínios do Brasil aumentaram em 5,6% a captação de leite em 2017, em relação ao ano anterior, atingindo a marca de 8,6 bilhões de litros de leite, conforme os dados da Leite Brasil (Ranking, 2018). Esse valor representou 35,4% do total de leite sob inspeção adquirido pelos laticínios brasileiros no último ano. Interessante notar que esse

aumento na captação ocorreu com redução no número de produtores de 5%, que totalizaram 41.604. Isso foi possível devido ao aumento na quantidade média de leite entregue por cada produtor, que em 2017 foi de 407 litros por dia, valor 7,1% superior ao registrado em 2016 (Tabela 2).

Tabela 1. Quantidade de laticínios informantes e volume de leite cru adquirido, segundo classes de volume – 2016 e 2017.

Classe de volume adquirido	Quantidade de informantes				Volume de leite adquirido			
	2016	%	2017	%	2016	%	2017	%
Até 1 mil	590	28,6%	564	28,0%	70.212	0,3%	67.733	0,3%
De 1 mil a 10 mil	803	38,9%	775	38,4%	936.388	4,0%	898.245	3,7%
De 10 mil a 50 mil	410	19,9%	407	20,2%	2.978.673	12,9%	2.990.892	12,4%
De 50 mil a 150 mil	156	7,6%	162	8,0%	3.828.258	16,5%	4.149.328	17,2%
Mais de 150 mil	106	5,1%	108	5,4%	15.355.545	66,3%	16.010.747	66,4%
TOTAL	2.065	100%	2.016	100%	23.169.076	100%	24.116.945	100%

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

Tabela 2. Ranking das maiores empresas de laticínios do Brasil – recepção de leite, número de produtores e litros de leite/produtor/dia – 2016 e 2017.

Class (1)	Empresas/Marcas	Recepção leite (mil litros)			Nº produtores leite			Litros de leite/produtor/dia		
		2016	2017	Var. % 17/16	2016	2017	Var. % 17/16	2016	2017	Var. % 17/16
1ª	Nestlé	1.690.000	1.694.400	0,3	4.439	3.898	-12,2	614	735	19,6
2ª	Lat. Bela Vista	1.093.888	1.322.328	20,9	6.159	6.633	7,7	408	358	-12,2
3ª	Unium (3)	968.754	1.139.657	17,6	1.819	1.520	-16,4	904	1.222	35,1
4ª	CCPR/Itambé	1.104.000	995.653	-9,8	4.705	4.314	-8,3	576	595	3,3
5ª	Embaré	583.858	569.285	-2,5	1.840	1.667	-9,4	579	627	8,3
6ª	Aurora	453.000	488.000	7,7	6.000	5.520	-8,0	207	235	13,7
7ª	CCGL	356.260	439.073	23,2	4.619	4.302	-6,9	205	278	35,3
8ª	Jussara	377.521	394.732	4,6	3.505	3.495	-0,3	225	232	3,2
9ª	Danone	348.600	378.651	8,6	278	213	-23,4	2.168	2.294	5,8
10ª	Vigor	311.337	312.675	0,4	1.259	1.184	-6,0	560	588	5,0
11ª	DPA Brasil	243.935	246.438	1,0	114	131	14,9	769	824	7,1
12ª	Centroleite	211.499	217.851	3,0	3.504	3.832	9,4	165	145	-12,4
13ª	Frimesa	214.163	214.313	0,1	3.412	2.859	-16,2	164	196	19,4
14ª	Confepar/Cativa	195.627	192.104	-1,8	2.161	2.036	-5,8	233	242	3,9
Total do Ranking (2)		8.152.442	8.605.160	5,6	43.814	41.604	-5,0	381	407	7,1

(1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano de 2017 das empresas que responderam a pesquisa.

(2) O total de terceiros não inclui o leite recebido de participantes do ranking devido a duplicidade.

(3) Interooperação de Látceos das Cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal.

Fonte: Ranking Leite Brasil (2018).

Preços do leite e derivados no atacado

Os preços dos produtos lácteos no atacado começaram o ano de 2017 acima dos valores praticados no ano anterior, mas esse cenário inverteu-se antes da metade do ano. No caso do leite UHT (Figura 12) e do queijo muçarela (Figura 13), os preços mostram-se maiores até abril de 2017, em

relação aos mesmos meses de 2016, enquanto que o leite em pó integral (Figura 14) superou os preços praticados em 2016 até maio de 2017. No restante do ano, os preços desses três produtos no atacado foram menores que os valores registrados em 2016. Nesse contexto, na média do ano, os preços praticados no atacado para os três produtos analisados foram menores em 2017 em comparação ao ano anterior, sendo as reduções de 12,6% para o leite UHT, 10,3% para o queijo muçarela e 2,5% para o leite em pó integral (Cepea, 2018).

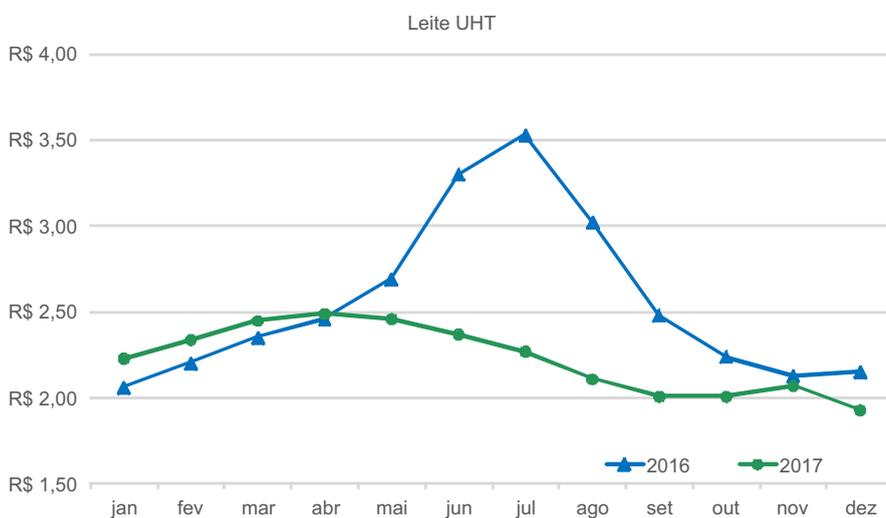


Figura 12. Preços nominais do leite UHT no atacado – R\$/litro na média nacional: janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

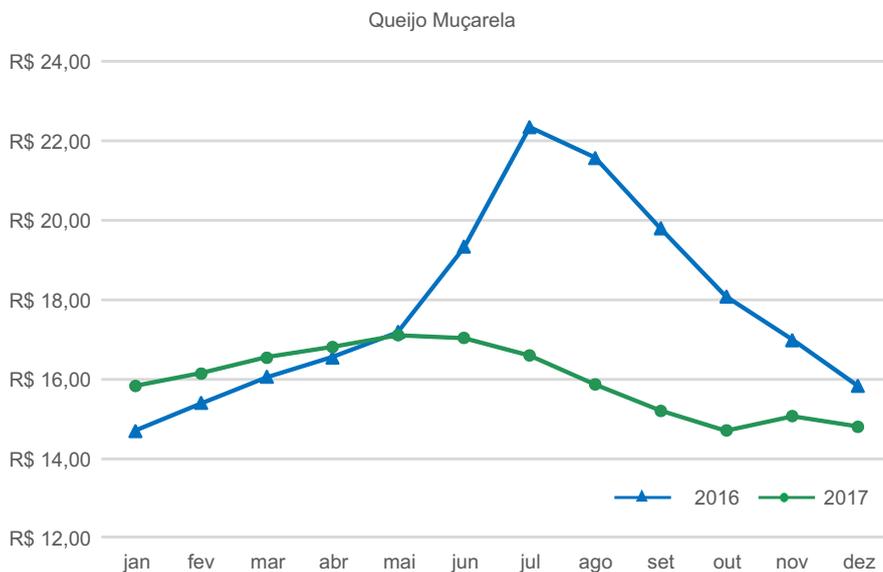


Figura 13. Preços nominais do queijo muçarela no atacado – R\$/Kg na média nacional: janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

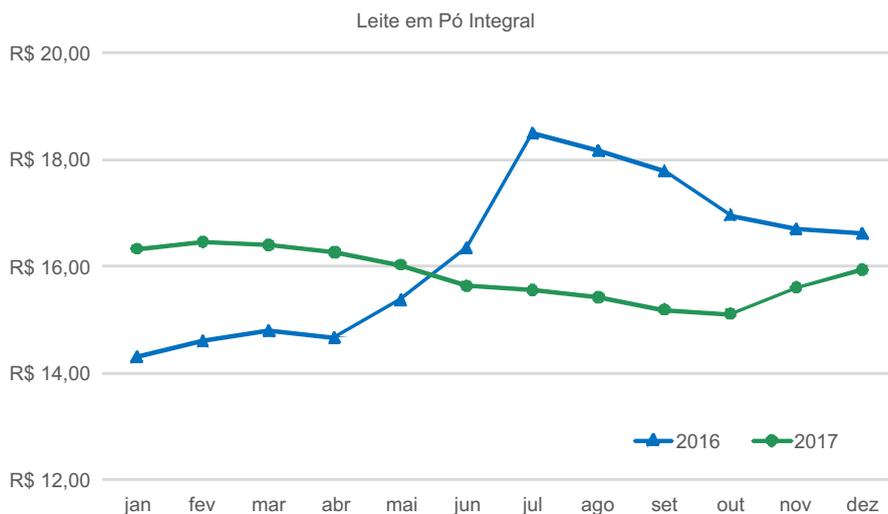


Figura 14. Preços nominais do leite em pó integral no atacado – R\$/sachê de 400g na média nacional: janeiro de 2016 a dezembro de 2017.

Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Mercado Nacional: Varejo

Preços de leite e derivados no varejo

No âmbito do preço do leite ao consumidor, verifica-se que o leite UHT apresentou deflação superior a 8,0% no acumulado de 2017, o que acabou puxando o índice geral de leite e derivados, que decresceu cerca de 1,0% em 2017, segundo os dados do IBGE (2018). Em contrapartida, todos os demais produtos lácteos analisados tiveram aumento de preços. As maiores altas foram para o creme de leite (24,82%) e da manteiga (19,86%). No período, a inflação oficial, medida pelo IPCA, registrou aumento de 3,45%. Portanto, o leite UHT foi o único produto lácteo que contribuiu para a redução da inflação em 2017 (Figura 15). Em termos de composição do Índice de Inflação, os produtos lácteos tiveram um peso médio de 2,03% na inflação total e de 12,4% no grupo de alimentação no domicílio.

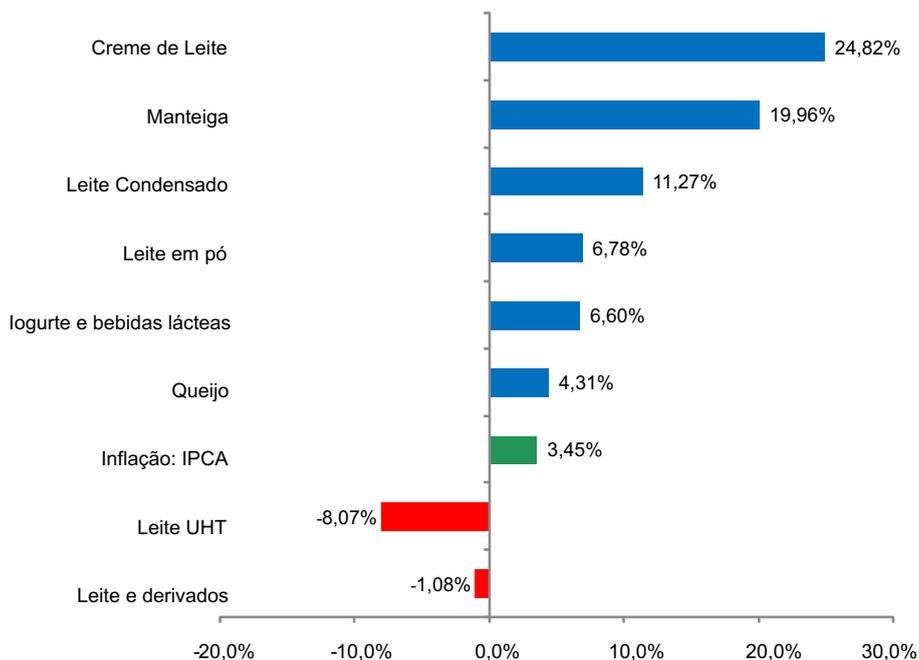


Figura 15. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de produtos lácteos e da inflação oficial – variação acumulada no ano de 2017.

Fonte: CEPEA(2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Consumo aparente de leite e derivados

Expresso pela produção nacional de leite somada às importações e descontadas as exportações de leite e derivados (convertidos em equivalente litros de leite), o consumo aparente indica a quantidade de litros de leite e derivados disponível à população em determinado ano. Já o consumo aparente per capita é obtido pela divisão do consumo aparente pela população no referido ano, indicando assim a quantidade de leite e derivados disponível para cada habitante naquele ano.

Em 2017, essa disponibilidade interna foi de 34,624 bilhões de litros de leite, redução de 676 milhões de litros em relação a 2016, o que representa uma queda de 1,9%. Montante semelhante, 610 milhões de litros de leite equivalente deixaram de entrar no país no mesmo ano via importações, enquanto que 100 milhões de litros a menos foram exportados, em relação a 2016. Como a população cresceu enquanto a disponibilidade interna de leite diminuiu em 2017, o consumo aparente per capita caiu mais de 4 litros/habitante no ano, atingindo a marca de 166,7 litros/habitante (Tabela 3).

Tabela 3. Produção, Exportação, importação e consumo aparente de leite no Brasil – valores anuais e variação entre 2016 e 2017.

	Produção mil litros	Exportação mil litros	Importação mil litros	Consumo Aparente mil litros	População habitantes	Consumo per capita litros/habitante
2016	33.656.162	236.067	1.880.492	35.300.587	206.081.432	171,3
2017	34.490.810	136.502	1.270.130	34.624.438	207.660.929	166,7
Variação (%)	-0,5%	-42,2%	-32,5%	-1,9%	0,8%	-2,7%
Variação (Unidades)	-165.352	-99.566	-610.363	-676.149	1.579.497	-4,6

Fonte: IBGE (2018) e Brasil - MDIC/Aliceweb (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Mercado Nacional: Comércio Exterior

Balança comercial de leite e derivados

A balança comercial brasileira de leite e derivados fechou 2017 com novo déficit, de US\$ 449,33 milhões. Esse valor foi menor que o registrado em 2016, de US\$ 485,37 milhões. Em 2017, as importações totalizaram US\$

561,91 milhões, enquanto que as exportações somaram US\$ 112,58 milhões, sendo esses valores inferiores em 14,65% e 34,93%, respectivamente, em comparação a 2016 (Figura 16).

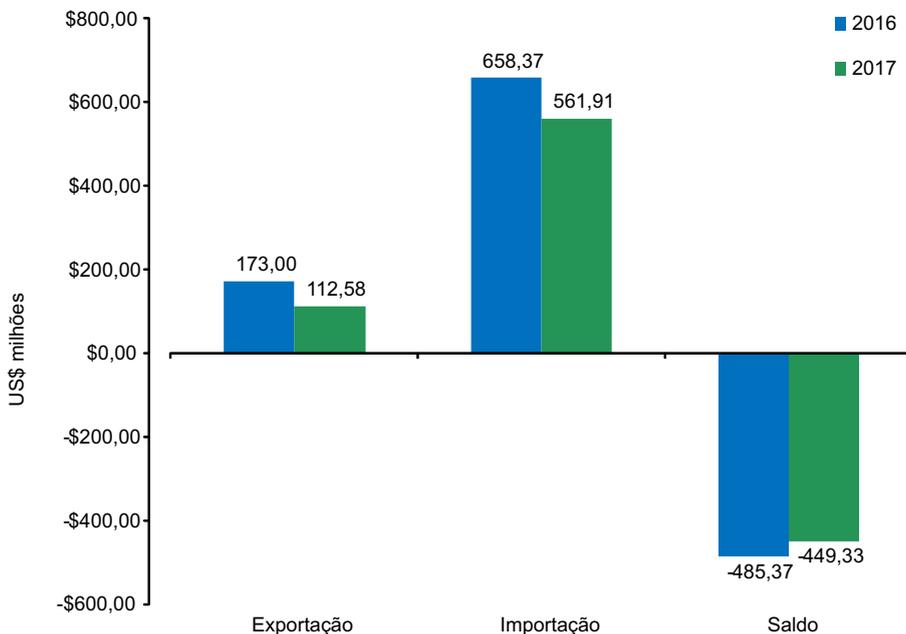


Figura 16. Balança comercial de leite e derivados: Exportação, Importação e Saldo – 2016 e 2017 (em US\$ milhões).
Fonte: Brasil – MDIC/Aliceweb (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

No caso das exportações, os principais produtos exportados foram o leite condensado (US\$ 39,964 milhões), leite em pó (US\$ 24,085 milhões), queijos (US\$ 18,107 milhões) e creme de leite (US\$ 16,622 milhões), sendo que os dois primeiros apresentaram retração em relação a 2016, enquanto os dois últimos aumentaram os valores embarcados para o exterior.

Nas importações, somente leite em pó e queijos foram responsáveis por 84,49% dos valores internalizados, sendo que esses dois grupos apresentaram redução em relação a 2016, sendo essas quedas de 20,4% e 7,1% respectivamente.

Origem das importações e destino das exportações brasileiras

As principais origens de leite e derivados importados pelo Brasil em 2017 foram Uruguai e Argentina, que juntos responderam por mais de 84% das importações brasileiras. Em valores, as importações de lácteos do Uruguai totalizaram US\$ 238,892 milhões, enquanto as da Argentina somaram US\$ 234,379 milhões (Figura 17).

No caso das exportações, o número de parceiros comerciais é bem maior. O principal destino dos produtos lácteos brasileiros foi a Venezuela, com vendas de US\$ 16,974 milhões ou cerca de 15,08% do total exportado. Em seguida aparecem a Arábia Saudita, Chile e Estados Unidos. Juntos, esses quatro países representaram quase 40% das exportações brasileiras de leite e derivados (Figura 18).

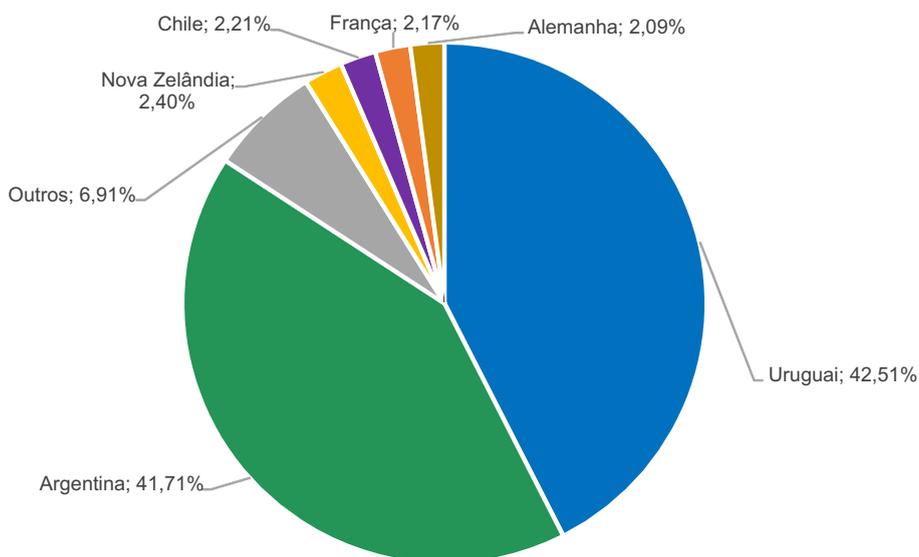


Figura 17. Origem das importações brasileiras de leite e derivados em 2017 – % dos valores importados.
Fonte: Brasil – MDIC/Aliceweb (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

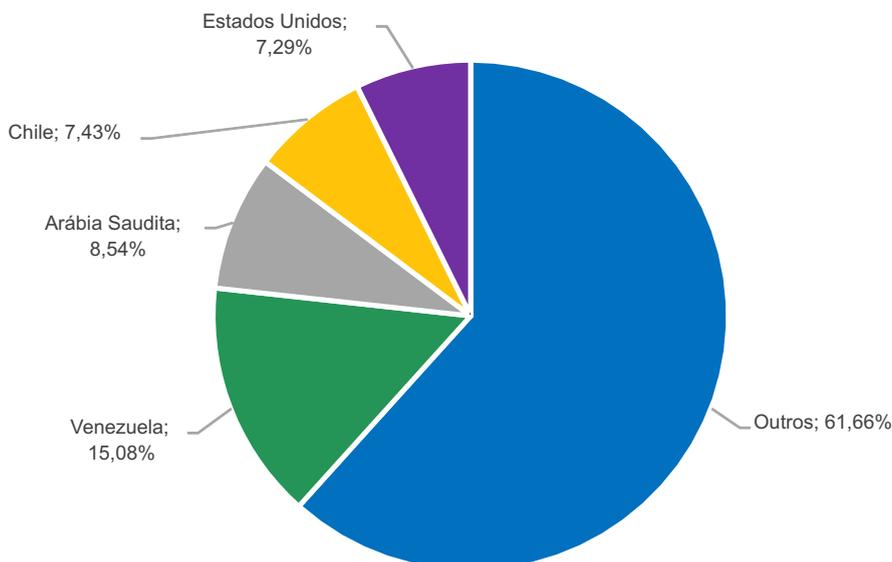


Figura 18. Destino das exportações brasileiras de leite e derivados em 2017 – % dos valores exportados.
Fonte: Brasil - MDIC/Aliceweb (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Considerações Finais

O mercado internacional de leite em 2017 foi marcado pela recuperação dos preços internacionais. Essa recuperação trouxe junto uma expansão da produção, sobretudo nos países da União Européia, Estados Unidos e Brasil.

No mercado brasileiro, o primeiro semestre foi favorável aos produtores em termos de preço do leite e custo de produção, o que estimulou a expansão da oferta. Já no segundo semestre, os preços recuaram e as margens do pecuarista foram fortemente afetadas. Essa inversão de cenário não prejudicou a produção de leite, que seguiu crescendo ao longo do ano. No caso da indústria, as margens de comercialização dos derivados lácteos permaneceram baixas, devido a dificuldade para repasses de preços aos varejistas. A estrutura fortemente concorrencial dos laticínios e o fraco desempenho da economia brasileira contribuíram para esse aperto na rentabilidade. Os consumidores, por outro lado, se beneficiaram de preços mais baixos. A cesta de lácteos caiu de preços em 2017, contribuindo, inclusive, para a queda da inflação brasileira. O

comércio exterior de leite e derivados, no entanto, continuou deficitário. O Brasil tem enfrentado dificuldades em competir no mercado internacional de leite. As importações brasileiras de leite e derivados foram oriundas principalmente de Argentina e Uruguai. As exportações, por outro lado, foram mais pulverizadas tendo a Venezuela como principal mercado em 2017. De todo modo, os volumes exportados foram pouco representativos.

Referências

ABIA. **Números do Setor – Faturamento**. Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, 2017. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2017.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

AHDB Dairy. Agriculture and Horticulture Development Board. **EU Milk Deliveries**. Reino Unido, 2018. Disponível em: <<https://dairy.ahdb.org.uk/resources-library/market-information/supply-production/eu-milk-deliveries/#.WvxrD-6UuUm>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Balança comercial**. Aliceweb, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. **Indicador do Milho ESALQ/BM&F Bovespa**. Piracicaba, SP, 2018. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>>. Acesso em: 03 de fev. 2018.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. **Leite ao Produtor CEPEA/ESALQ – Preço Bruto**. Piracicaba, SP,

2018. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>>. Acesso em: 03 de fev. 2018.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. **Leite – Derivados – Atacado**. Piracicaba, SP, 2018. Disponível em < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite-derivados-atacado.aspx>>. Acesso em: 02 de mar. 2018.

CLAL. **New Zealand**: Milk Production. Modena, Itália, 2018. Disponível em: <https://www.clal.it/en/?section=consegne_new_zealand>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CLAL. Milk production, Australia. Modena, Itália, 2018. Disponível em: <https://www.clal.it/en/?section=consegne_australia>. Acesso em: 12 mar. 2018.

DERAL – Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. **Preços de Venda no Atacado – Mensal**. Curitiba, PR, 2018. Disponível em <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=195>>. Acesso em: 03 de fev. 2018.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Índice de custo de Produção de Leite – ICPL Leite/Embrapa**. Juiz de Fora, MG, 2018. Disponível em: < <http://www.cileite.com.br/content/índice-de-custo-de-produção-de-leite-4>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Trimestral do Leite**. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e>

pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 12 set. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e> >. Acesso em: 27 set. 2018.

INALE. Instituto Nacional de la Leche. **Remisión a plantas industriales**. Montevideo, Uruguai, 2018. Disponível em: <<http://www.inale.org/innovaportal/v/1963/4/innova.front/remision-a-planta.html>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MAGYP. Ministerio de Agroindustria. **Producción Primaria – Lechería**. Buenos Aires, Argentina, 2018. Disponível em: <https://www.agroindustria.gob.ar/sitio/areas/ss_lecheria/estadisticas/_01_primaria/index.php>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ODEPA. Oficina de Estudios y Políticas Agrarias. **Recepción y Elaboración de la Industria Láctea**. Santiago, Chile, 2018. Disponível em: < <http://www.odepa.gob.cl/recepcion-y-elaboracion-de-la-industria-lactea>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

RANKING Maiores Laticínios do Brasil. **Leite Brasil**. Associação Brasileira dos Produtores de Leite, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://leitebrasil.org.br/maiores%20laticinios.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SIAP. Servicio de Información Agroalimentaria y Pesquera. **Avance mensual de la producción pecuaria**. Cidade do México, México, 2018. Disponível em: <http://infosiap.siap.gob.mx/repoAvance_siap_gb/pecResumen.jsp>. Acesso em: 12 mar. 2018.

USDA. United States Department of Agriculture – National Agricultural Statistics Service. **Milk**. Washington, Estados Unidos da América, 2018. Disponível em: < <https://www.nass.usda.gov/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

USDA. United States Department of Agriculture – Agricultural Marketing Service. **Individual Dairy Market**. Washington, Estados Unidos da América, 2018. Disponível em: <<https://www.ams.usda.gov/market-news/individual-dairy-market-news-commodity-reports#International>> Acesso em: 12 mar. 2018.

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora - MG
Fone: (32)3311-7400
Fax: (32)3311-7401
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
2018: On Line


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

Comitê Local de Publicações da Unidade Responsável

Presidente
Pedro Braga Arcuri
Secretária-Executiva
Inês Maria Rodrigues

Membros
Jackson Silva e Oliveira, Leônida Paixão Passos, Alexander Machado Auad, Fernando César Ferraz Lopes, Francisco José da Silva Léo, Pêrsio Sandir D'Oliveira, Fábio Homero Diniz, Frank Ângelo Tomita Bruneli, Nívea Maria Vicentini, Leticia Caldas Mendonça, Rita de Cássis Bastos de Souza, Rita de Cássia Palmyra da Costa Pinto e Virginia de Souza Columbiano Barbosa

Supervisão editorial
Denis Teixeira da Rocha

Normalização bibliográfica
Inês Maria Rodrigues

Tratamento das ilustrações e editoração eletrônica
Carlos Alberto Medeiros de Moura

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Arte da Capa
Adriana Barros Guimarães